

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Aluna: Maderli Aparecida Zadra

Orientadora: Simoni Vilant de Biasi

Castro, fevereiro de 2010.

1. INTRODUÇÃO

Família e escola são contextos diferentes e nisso consiste em parte sua riqueza e potencialidade na promoção dos sujeitos. Porém, quando se trata de educação escolar é preciso unir esses contextos em uma relação estável e construtiva no compartilhamento de critérios educativos. Quanto maior for esta relação, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do educando.

Inserido no debate acerca da família e da importância da mesma na promoção de um ensino de qualidade, o presente estudo tem como objetivo investigar os aspectos que dificultam a participação da família na escola. É fato que hoje existe um distanciamento entre escola e família, ou seja, uma necessidade maior de participação da família no processo de apoio à escola.

Nesse sentido, a reflexão lançada neste trabalho tem como objetivo mostrar a importância da participação da família na gestão escolar. E como problemática, investigar quais são os fatores que dificultam a participação da família na escola e por fim, como consequências das reflexões lançadas aqui, propor alternativas que venham contribuir para que aconteça a efetiva participação dos pais na escola.

Dessa forma o artigo se estrutura da seguinte forma:

- Revisão de literatura sobre os principais autores (Aranha, 1996; Oliveira, 2001; Dias, 1997; Zagury, 2002; Revistas da área de educação, entre outros) que se debruçam sobre a temática, família e escola.
- Leitura dos dados coletados na escola e junto à família dos educandos, a partir, do projeto de intervenção realizado durante este curso de especialização, e por último a conclusão da pesquisa.

2. PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Hoje ao refletir sobre qual a concepção de família que mais se aproxima do real, em virtude de tantas mudanças ocorridas em todos os contextos socializadores, debruça-se sobre a seguinte questão: o que deve guiar as análises dos dados? Acredita-se que deva ser o pensamento científico. Portanto, a intenção na análise

dessa temática é trilhar os olhares das ciências para, então, ter alguns subsídios na construção de caminhos viáveis de interação entre família e escola.

2.1 CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA NA HISTÓRIA BRASILEIRA

A família é o primeiro grupo ao qual uma pessoa pertence e cumpre um papel determinante na sua socialização e no desenvolvimento social dos sujeitos. Igualmente a família também não é aquela tradicionalmente estabelecida em um modelo homogêneo. Hoje, esse contexto gradativamente vem perdendo o seu papel de socialização primária cedendo espaço, principalmente, para os meios de comunicação de massa. A família, atualmente, consiste em uma multiplicidade de formas de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas na busca de soluções para os desafios da realidade de nosso mundo moderno.

Tomando como base Dias (1997, p. 60) inicia-se com um breve histórico da família brasileira, a qual é profundamente marcada pela história da sociedade européia, da qual descendemos. Sofremos também grande influência da Revolução Industrial que iniciou na Europa e somente chegou ao Brasil no século XIX. Foi nesse período que a família se transformou no tipo nuclear (pai, mãe, filhos), constituindo desse modo, a família patriarcal, modelo recebido de padrões culturais portugueses.

A família patriarcal predominou no Brasil até por volta da década de 1960, a qual se caracterizava pela importância do núcleo conjugal e da autoridade masculina. O patriarca era chefe da família, o responsável pela subsistência material de todos, é o que tem acesso ao mundo da rua, enquanto à mulher cabiam as tarefas domésticas e a educação dos filhos, os demais membros deviam obedecer (DIAS, 1997, p. 61).

Os casamentos nesta época não se davam por questões de afeto ou atração sexual, mas sim, combinados e tratados entre grupos econômicos que desejavam estabelecer alianças. Aos homens era possível que mantivessem concubinas (amantes), mas caso a mulher desenvolvesse qualquer tipo de relacionamento extraconjugal, transformava-se em escândalo.

Com isso, a ordem familiar tradicional foi alterada no que diz respeito à autoridade patriarcal e à divisão de papéis familiares, modificando substancialmente as relações entre o homem e a mulher e aquelas entre os pais e os filhos no interior

da família. Os papéis sexuais e as obrigações entre os pais e os filhos não estão mais claramente preestabelecidos. Os sujeitos não estão mais subsumidos no todo. Com isso, a divisão sexual das funções, o exercício da autoridade e todas as questões dos direitos e deveres na família, antes predeterminadas, hoje são objetos de constantes negociações, sendo passíveis de serem revistas à luz dessas negociações.

Com a industrialização houve uma amenização da autoridade do patriarca, a mulher teve seu ingresso no mercado de trabalho, os casamentos começam a ser realizados por interesses individuais e o namoro foi deslocado para espaços mais abertos. Nesse período começou a haver mais intimidade entre pais e filhos, diminuindo a prática de castigos corporais. A visão de uma educação “mais liberal” suspendeu castigos como apanhar de cinta, de ajoelhar no milho nas escolas. Na década de 1970 aparece o feminismo, objetivando defender os interesses das mulheres por direitos sociais iguais aos dos homens. Através do movimento feminista, as mulheres passaram a pleitear oportunidades iguais de trabalho e sua emancipação sexual. Organizaram-se no intuito de modificar o modelo patriarcal e opressivo de família. Nessa época aumenta o número de separações de casais e a concepção de casamento não passa mais a ser vista como um laço indissolúvel (DIAS, 1997, p. 62). Desse modo, os valores tradicionais e os modernos passam a coexistir na sociedade brasileira, cada qual com suas especificidades.

Nos dias de hoje, há uma grande necessidade de retomar alguns aspectos da responsabilidade familiar, percebe-se que a educação dos filhos assume um caráter de maior permissividade junto aos pais, com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, permitindo maior liberdade aos filhos, esquecendo que os mesmos necessitam de apoio e educação.

O que se observa, muitas vezes, são pessoas com pouca disponibilidade de tempo para estar com os filhos, após uma jornada exaustiva de trabalho. Os pais para suprir sua ausência, acabam presenteando os filhos com presentes materiais, oferecendo excessivo conforto através de seu sacrifício. As crianças precisam muito de afetividade e de compartilhar suas experiências com os pais. Quando esse desejo não é realizado acabam querendo chamar atenção de outras maneiras, em alguns casos de forma negativa, como apresentar problemas de aprendizagem, agressividade, condutas inadequadas. Ficam muitas vezes na rua. A criança procura

um modelo de comportamento, caso a ausência dos pais seja marcante, ela acaba absorvendo os padrões de atitudes das pessoas que a cercam.

De acordo com Basseda et al (1999, p. 284) é necessário assimilarmos as mudanças ocorridas na estrutura familiar, a família torna-se cada vez menor e o próprio conceito de “família nuclear” padrão (pai, mãe e filhos) começa a ser questionado por diversas áreas. Em uma nova época na qual proliferaram as famílias monoparentais, as famílias unidas e reconstituídas, é necessário reconstruir os modelos e ajustar-se a essa nova realidade para não correr o risco de atuar numa sociedade com esse preconceito.

Bassedda et al (1999) ainda coloca que “de qualquer forma, essas novas estruturas familiares sofrem de estresse, porque um pro-genitor sozinho assume a responsabilidade e as tarefas que, em outras situações, podem ser divididas ou compartilhadas” (BASSEDA, ET AL 1999, p. 284).

Para Oliveira, nos tempos atuais está muito em alta a discussão sobre temas como o papel dos pais e o limites de sua atuação. Os filhos orientados por novos valores, vindos de fora do ambiente familiar, às vezes se mostram contra os padrões de comportamentos e normas que já foram estabelecidos pelos pais, gerando dessa forma o conflito de gerações. Crises dessa natureza sempre existiram, mas elas são mais visíveis em nossos dias, pois os pais são menos rígidos e a intensidade da mudança social faz com que as diferenças entre as gerações se estabeleçam em poucos anos (OLIVEIRA, 2001, p.14).

Para Aranha (1996), estamos vivendo uma nova realidade familiar, trata-se de algo que está sendo construído, para isso é necessário muito cuidado a fim de evitar o saudosismo da “antiga família patriarcal”, não culpar a mulher por sua entrada no mercado de trabalho e não concluir que a família é dispensável para a sociedade.

Sendo assim, é necessário reconstruir a “práxis humana”, criar modelos onde todos os componentes do novo grupo familiar assumam posturas e práticas alternativas. Como exemplo: em uma família onde a profissionalização da mulher exige a ausência mais prolongada de casa, as dificuldades da “dupla jornada de trabalho” podem ser superadas com a distribuição equilibrada do trabalho doméstico. Outro desafio é assegurar a qualidade de vida, resgatar o cultivo dos afetos humanos, os momentos de encontro com a família, os quais possibilitam as conversas e até as famosas discussões, isso devido ao agitado ritmo de trabalho que acabou afetando as famílias (ARANHA, 1996, p. 63).

A autora coloca que quando se trata dos segmentos mais pobres da sociedade, a situação é muito mais complicada ainda. No Brasil atingem-se níveis catastróficos, com milhões de criança abandonadas ou carentes, crianças que possuem família, mas essa não tem condições de atendê-las, vivendo entre 32 milhões de brasileiros famintos. Diante da omissão dos governos, das providências assistencialistas descontinuadas, a situação se agrava ainda mais aumentando o quadro de pobreza no país. É necessária uma postura inovadora para reverter o quadro de injustiça da distribuição de renda, do desemprego e da má remuneração salarial. Defender uma organização solidária, baseada em práticas que constroem laços comunais voltados à ação coletiva.

Mas seja qual for a estrutura que a família possua hoje, não há como negar a importância da mesma na formação integral do indivíduo, considerando em toda a sua complexidade e dimensões. É na família pelo cumprimento de suas funções mais básicas (a econômica, a sexual, a reprodutiva, a educacional), que a importância surge.

Para Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e no qual se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai se servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto... A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Para conceituar a família, a autora Aranha afirma que:

A família é uma instituição social e historicamente situada, sujeita a mudanças de acordo com as diferentes relações estabelecidas entre os homens, que as relações das crianças na sociedade, intermediadas pela família, são um fenômeno mutável no tempo (ARANHA, 1996, p.58).

A família é uma instância importante no processo de socialização do indivíduo, pois é onde ele aprende formalmente o que deve fazer, dizer ou pensar. Não significando que não resta aos indivíduos liberdade para reagir a essas influências. A educação dada pela família, é o “solo”, a partir daí o indivíduo começa a agir, ação esta que pode voltar-se até mesmo contra os valores adquiridos pela própria família. Contra esses valores, mas sempre a partir deles.

Aranha defende que

A família é o local privilegiado para o desenvolvimento humano. Do ponto de vista biológico, o homem é o mais frágil dos animais e não sobrevive sozinho; psicologicamente, são importantes as relações afetivas para sua saúde mental; socialmente, a presença de adultos confiáveis e o exercício da autoridade asseguram a solidariedade necessária para o convívio democrático (ARANHA, 1996, p. 61).

No ano em que se instituiu o Ano Internacional da Família, há aproximadamente uma década, a Organização das Nações Unidas levou o tema da realidade doméstica atual para reflexões, onde os documentos elaborados na época apontaram que a principal característica da instituição Família é a capacidade de seus membros manter e educar seus dependentes para a vida, segundo os princípios éticos, culturais e legais. Os vínculos biológicos (ser pai ou mãe), jurídicos (matrimônio formal ou não), afetivos (amor), domiciliares (morar sob o mesmo teto) ou econômicos (dependência financeira) podem existir juntos ou de forma isolada (REVISTA NOVA ESCOLA, 2006).

2.2 FAMÍLIA E ESCOLA

A escola e a família são os principais responsáveis pela educação de todo ser humano, por esse motivo a relação entre as mesmas deve ser de parceiros, buscando um único resultado a educação dos alunos.

Diante disso Basseda et al (1999) afirma que “o contato entre a família e o educador é primordial, que convém cuidar e fazer funcionar.” As relações entre a família e o professor devem concretizar o objetivo geral de compartilhar a ação educativa (BASSEDA, HUGUET & SOLE, 1999, p. 285).

O que vem acontecendo muito é que pais esperam ações dos professores e os professores esperam ações da família. Por esse motivo é necessário ter bem claro o papel da escola e da família perante a educação dos alunos.

É necessário deixar claro que família e escola são contextos diferentes, e dentro destes contextos as crianças vão encontrar coisas, pessoas e relações diversas, porém é possível que em alguns aspectos as perspectivas da família e escola quanto à educação das crianças vão estar bem próximas, mas convém não perder de vista essas perspectivas e diferenças para que isso não se torne um conflito (BASSEDA, HUGUET & SOLE, 1999, p. 283).

É importante lembrar que “a escola é responsável pelo núcleo formal do ensino da leitura, da escrita e da Matemática e suas regras e seus parâmetros científicos, entre outros conteúdos”, aponta Ana Costa Polonia, da UnB, citada em reportagem da Revista Nova Escola de Setembro de 2009.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 1990, tais como:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55;

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 55. Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

- Política Nacional de Educação Especial, que adota como umas de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno. E ainda, conscientizar e comprometer os segmentos sociais, a comunidade escolar, a família e o próprio portador de necessidades especiais, na defesa de seus direitos e deveres. Entre seus objetivos específicos, temos: envolvimento familiar e da comunidade no processo de desenvolvimento da personalidade do educando.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigos 1º, 2º, 6º e 12.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.

Art. 12 Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar os pais ou responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica;

- Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local de melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

E não podemos deixar de registrar a recente iniciativa do MEC que instituiu a data de 24 de abril como o Dia Nacional da Família na Escola. Neste, todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, pois conforme declaração do Ministro Paulo Renato Souza “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais”.

Tudo isso não quer dizer que o aluno não possa aprender alguns conteúdos em casa de maneira informal, no cotidiano. Mas é preciso lembrar que o trabalho formal e sistemático é feito pelo professor.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A educação, que é uma atividade básica para toda a sociedade humana, se desenvolve de maneira formal e informal. Muitas são as instâncias que exercem tal função, dentre elas se destacam: a família e a escola.

Segundo Oliveira, a escola é a instituição especificamente organizada para transmitir a herança cultural da sociedade, mas não se pode atribuir exclusivamente a ela a responsabilidade pela educação e desenvolvimento de uma sociedade, visto que além da educação formal, existe também uma ação educacional que se desencadeia concomitantemente (OLIVEIRA, 2001, p.20).

Sendo assim, Oliveira defende que “mesmo que a escola exerça influência na vida dos indivíduos, à medida que, cada vez mais, assume funções atribuídas à

família, o papel por ela desempenhado tem sido alvo de críticas de vários teóricos da educação” (OLIVEIRA, 2001, p. 20).

Para Vigotsky, um dos principais defeitos da prática educativa é a separação dos aspectos intelectuais, de um lado e os afetivos de outro, pois o funcionamento psicológico tipicamente humano, segundo ele, é o intelectual e o afetivo. Daí decorre a importância dos laços familiares e que antecedem os laços escolares (VIGOTSKY, 1992, p. 35)

Busca-se muito a união da Família com a Escola, pois o cidadão que pretende-se formar não é somente aluno de uma escola, ele é também integrante de uma comunidade que precisa de orientação.

De acordo com reportagem publicada na revista Nova Escola de Junho/Julho 2006, a relação escola/família para ser duradoura, deve ter como base o respeito, portanto, preconceito não pode existir. Falar em família desestruturada ou desajustada não faz sentido ao analisar a realidade doméstica atual. Deve-se incentivar a participação da família na vida escolar da criança, mostrar toda a importância desta participação e o quanto de benefícios traz para a criança.

Escola e família têm os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiro diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa (NOVA ESCOLA, 2006).

De acordo com o psicólogo educacional José Carlos Oliveira, em reportagem a revista Atividade & Experiências (ano da revista) “os pais devem estar presentes, mas sem serem superprotetores”. Recomenda-se que os pais participem das atividades escolares quando convidado, ir à escola quando têm dúvidas e fazer um acompanhamento sutil, como por exemplo, manter conversas informal sobre a escola; observar a leitura de mundo que o filho faz, quais são suas opiniões, como ele interage com os colegas, ou seja, com o meio social.

Em outras palavras, Oliveira defende que os pais não precisam estar na porta da escola todos os dias para participar da vida dos filhos. “Quando se encontra o equilíbrio na integração escola-aluno-família, formam-se cidadãos, forma-se para a vida.”

“Os pais podem agir de forma a colaborar ou de forma a derrubar os objetivos da escola”, afirma Zagury (2002, p. 199) acredita -se que nenhum pai por vontade

própria age visando ser um atrapalho ao bom resultado escolar, mas muitas vezes age de forma inconsciente pensando que está ajudando e na verdade está causando problemas ao próprio filho. Por isso destacam-se os seguintes cuidados:

Não confundir proteção com superproteção: Os pais não podem se deixar levar pela emoção, é necessário analisar bem antes de agir, verificar se realmente o filho está precisando da sua interferência junto à escola;

É muito raro uma boa escola cometer loucuras: O pai deve pensar bem antes de agir perante a queixa de seu filho, que ele foi injustiçado, pois uma boa escola não reprova um aluno que tem bom rendimento, a equipe e professores não perseguem alunos que tem atitudes corretas e não aplicam alguma advertência sem que nada tenha acontecido, por isso é necessário averiguar os fatos;

Somos todos falíveis, ninguém é perfeito e errar é humano: qualquer excelente escola, assim como um ótimo professor, pode cometer injustiças. Por isso não tente evitar que seu filho enfrente os problemas normais da vida e da convivência. Deixe que ele lute pelos seus direitos e só interfira quando houver algo de fato sério e que ele não tenha podido resolver;

Os pais devem lembrar-se de que foram eles que escolheram a instituição, depois de uma análise clara e minuciosa de todos os aspectos relevantes: caso seu filho esteja momentaneamente descontente com a instituição, é necessário averiguar os fatos e dar o devido valor que lhe serviu de base para tomar a decisão de matricular seu filho na instituição;

Se os pais ficam muito mobilizados emocionalmente por tudo que seu filho lhe conta, é preciso ter cuidado. Isso pode conduzir a algumas atitudes impensadas, que, ao contrário de ajudar, podem levar seu filho ao fracasso escolar e à atitudes de prepotência, falta de limites e desrespeito à autoridade. Pensando em dar amor, podem estar dando exemplos de arbitrariedade, individualismo, egocentrismo, tudo enfim que, com certeza, nenhum pai deseja ensinar ao seu filho.

Segundo ZAGURY (2002) se os pais agirem de forma à nunca duvidar do filho, comparecer correndo na escola e brigar com todo mundo, ameaçar o diretor a trocar seu filho da escola, que vai tomar providências imediatas, porque ninguém faz isso com seu filho, exigir que notas e datas de provas sejam alteradas, entre outras atitudes impensadas, os pais estarão ajudando a formar conceitos distorcidos e, dessa forma, o que o filho aprenderá é que "... faça o que fizer (pode errar à vontade e sem se responsabilizar por nada), o pai e a mãe aparecerão para tirá-lo da encrenca. E assim poderá, por exemplo, deixar de estudar, repetir o ano, fazer somente o que tiver com vontade e do jeito que quiser..." (ZAGURY, 2002, p. 202).

Os pais que pensam que educar é fazer grandes gestos e falar bonito estão muito enganados. O que fica de mais importante, que cria raízes na alma e na conduta dos filhos, é maneira dos pais agirem.

Sabe-se que cada vez mais cedo as crianças estão indo para a escola, e que cada vez mais as instituições de educação assumem uma força na educação das novas gerações. Ao refletirmos sobre como a escola está desenvolvendo sua função formativa, devemos lembrar que o principal é que a criança seja beneficiada.

Para a efetivação da gestão democrática e consecutiva melhoria da qualidade de ensino certamente é imprescindível a vinculação da escola com a comunidade. Isto certamente propicia uma melhor aprendizagem, além de um ambiente mais agradável.

Toda comunidade, tem muitíssimos talentos e recursos que podem enriquecer o acervo cultural dos alunos. É papel precípua da escola, como organização social, atuar como articuladora da comunidade.

Alternativas para melhorar a participação da família na escola

Mostrar para as famílias a grande importância e influência que as mesmas têm em relação à aprendizagem e o bem estar dos alunos na escola são tarefa dos educadores. Para tanto, é preciso um trabalho de conquistas, lembrando que é impossível haver aproximação quando só são marcados encontros para falar de problemas, isso causa antipatia e repulsa, o bom relacionamento deve começar na matrícula e se estender a todos os momentos.

Fazer com que a família sinta que ideais de educação não são ideais segmentados em dois espaços, que a educação é uma via única, portanto, precisam estar integradas.

Regina Scarpa da fundação Victor Civita, elaborou uma lista de ações para ajudar a estreitar o contato entre escola e família, divulgada na revista Nova Escola a qual segue abaixo:

Guia para um bom relacionamento

Matrícula

- Logo no primeiro contato, cabe ao diretor ou ao coordenador mostrar o espaço físico e a proposta pedagógica, ouvir dúvidas e responder com clareza.
- Com a matrícula efetuada, o ideal é conhecer o percurso escolar do novo aluno, as preferências e gostos dele, dados sobre saúde, relacionamento e comportamento em casa.
- Na Educação Infantil, informar-se sobre os hábitos alimentares e a rotina, para facilitar a adaptação.
- Definir em conjunto quais serão os canais de comunicação (bilhetes, e-mails, telefone).

Reuniões

- Comunicar logo no começo do ano o dia e o horário previstos para os encontros, de preferência compatíveis com os de quem trabalha fora.
- Na convocação, citar os objetivos da reunião.
- Explicar para que a escola ensina determinados conteúdos, como ela ensina e como a criança aprende.

- Mostrar a evolução da aprendizagem dos jovens.
- Informar sobre os projetos didáticos e perguntar como cada família pode contribuir.

Dia-a-dia

- Convidar os responsáveis para falar sobre a profissão deles sempre que for interessante para o entendimento de conteúdos e projetos.
- Chamar os pais não só para comparecer, mas também para ajudar na organização de festas juninas, feiras de Ciências e jornadas culturais ou esportivas.
- Abrir a biblioteca, o laboratório de informática e a quadra de esportes para uso dos familiares.
- Promover palestras e debates que tenham como objetivo a formação dos pais, tratando de assuntos de interesse geral, como saúde, mídia, drogas, sexualidade, etc.
- Enviar relatórios periódicos sobre o desempenho da classe e as conquistas individuais.
- Informar sobre mudanças na estrutura física, na organização do espaço e do tempo escolar ou na equipe pedagógica.

Comunidade

- Distribuir lista com os nomes e contatos de todos os pais ou abrir fórum na internet para que eles se conheçam e troquem informações.
- Só visitar as famílias para aproximar – nunca para averiguar, julgar ou fazer inferências.

(REVISTA NOVA ESCOLA, Junho/Julho, 2006, p.34-35)

Algumas atitudes devem ser tomadas para ter um bom relacionamento com as famílias, como por exemplo: conhecer a família dos alunos, para que os mesmos se sintam mais integrados à escola; aceitar as diferentes formas de arranjos familiares; observar, sem julgar nem inferir, as atitudes e rotinas dos estudantes; respeitar as escolhas de valores; identificar as reais necessidades das famílias antes de planejar encontros, palestras e reuniões; estar aberto à críticas e sugestões; orientar todos os funcionários da escola sobre a importância da participação dos pais na educação; conversar com os familiares sobre as conquistas dos alunos e não só as dificuldades; mostrar a rotina da escola, bem como a importância de ser seguida; pedir apoio e incentivo à família quanto à educação do filho.

Conforme um relato de experiência publicada na revista atividades & experiências de junho de 2004, nos mostra que é possível que a escola possa adaptar-se às novas necessidades e transformar a sociedade ao seu redor. Foi uma experiência no Ensino Médio do Colégio Positivo. A diretora relata que foram renovados alguns procedimentos e hoje tem pais e alunos muito mais próximos da escola, e ainda os pais não vão à escola apenas para criticar ou ouvir reclamações do seu filho. “Somos parceiros”, diz a diretora.

O segredo foi a realização de Reunião de Pais e Mestres de forma descontraída, atenciosa e em horários convenientes à agenda dos pais. A reunião não é meramente para informações, abrem-se espaço para dúvidas, conversas e debates sobre temas que os pais consideram importantes. Os pais também são convidados a circular pela escola e interagir com o ambiente. Além das reuniões, as palestras, os encontros e os workshops podem funcionar como ferramentas de aproximação entre os pais e a escola. Essas propostas funcionam desde que estejam de acordo com as necessidades dos pais, pois não se faz educação sem a integração entre pais, alunos e escola (ATIVIDADES & EXPERIÊNCIAS, 2004).

Para Tiba (1998, p.164), é tão importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails, ou mesmo o sistema “boca a boca”, quando a APM (Associação de Pais e Mestres) é muito atuante e respeitada pelos pais dos alunos é interessante que o convite deve partir desta. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais eficiente e de acordo com sua realidade.

Nas escolas em que os pais são distantes da escola, é preciso trabalhar antes os alunos para convencê-los da importância da presença dos pais nas reuniões, de modo que passem a insistir em casa, motivando os pais a comparecer. Cabe ainda a idéia de convidar os pais pessoalmente para as reuniões, essa poderia ser aplicada aos pais mais resistentes.

Estudos teóricos sobre a questão, em especial experiências práticas bem-sucedidas, demonstram que as melhores estratégias para constituir formas de organização que envolvem parcerias entre famílias e escolas são ações desenvolvidas por meio de associações de pais e mestres, conselhos escolares, grupo de estudos de mães e pais, trabalho voluntário de pais, promoção de seminários, cursos e palestras para os pais, realização de atividades culturais e projetos que envolvem famílias e comunidades.

Conforme reportagem da Revista Gestão em Rede, 2006, uma das mais expressivas experiências brasileiras na promoção da integração família-escola, chamada “Amigos da Escola”, teve resultados animadores com os estudantes de determinada comunidade escolar: elevação do nível de motivação; iniciativa na participação de atividades extra-classe; melhoramento em termos de disciplina; decréscimo nos índices de evasão escolar e repetência.

Outra forma de parceria que já apresenta bons resultados, são as ONGs (Organizações não governamentais), tomando como exemplo o Faça Parte, projeto do Instituto Brasil Voluntário, no qual a idéia central é levar os alunos das escolas ao seu desenvolvimento como voluntários e cidadãos.

As escolas abertas para a comunidade vêm cada vez mais tomando destaque. A partir da idéia de manter as portas das escolas abertas para atividades esportivas ou culturais da comunidade nos finais de semana, o projeto da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) patrocinado pelos sistemas públicos de educação, vem integrando as famílias e outras pessoas do entorno escolar à vida comunitária.

3. PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL DE JARDIM BELA VISTA

Buscando superar esta grande problemática que é a participação efetiva dos pais na escola, foi realizado um projeto de intervenção na escola. Para iniciar o projeto primeiramente foi realizado uma pesquisa de campo, que se deu por meio de questionários com seis questões subjetivas os quais foram aplicados a um grupo de trinta pais de alunos da 3ª Série do Ensino Fundamental, questionário com sete questões subjetivas para 6 profissionais que atuam na área da educação e questionário com sete questões objetivas a um grupo de trinta e um alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.

Posteriormente essas questões foram analisadas e os dados tabulados para chegar a um parecer que veio auxiliar nas considerações finais desta pesquisa.

Com o resultado da pesquisa de campo, foi possível averiguar o pensamento dos pais em relação à importância da participação dos mesmos na vida escolar de seus filhos, a concepção dos profissionais para trabalhar com as famílias e o que pensam e relatam os alunos do acompanhamento dos pais em sua trajetória escolar. Partindo de toda essa análise o gestor escolar poderá elaborar seu plano de ação, buscando cada vez mais a participação dos pais na escola.

3.1. RESULTADOS

3.1.1 O que pensam os pais?

Dentre os depoimentos dos pais, nos questionário, destacam-se:

Questão 1 - Percebe-se a diferença de rendimento escolar e comportamento, dos alunos de pais que são participantes da vida da escola?

“Sim, pois o pai que participa, está por dentro de todas as decisões e atividade, ficando assim os pais mais atentos no comportamento e aprendizagem de seu filho.” (Pai 10)

“Sim percebo bastante rendimento porque a criança vê que os pais se interessam e aí se esforçam mais.” (Pai 11)

“Provavelmente, a participação de pais é muito útil para a escola e para seu próprio filho temos que estar sempre a par do que acontece na escola.” (Pai 3)

“A diferença é que os alunos tem maior rendimento escolar, são mais alegres e compreensivos com os pais e professores.” (Pai 13)

Todos os entrevistados afirmam ser muito importante a participação dos pais na vida escolar dos filhos e percebem a diferença do rendimento escolar e do comportamento dos alunos.

De acordo com as respostas dos pais, pode-se observar que realmente os filhos apresentam um melhor rendimento, muitas vezes somente por saber da presença dos pais na escola. Com isso percebem a valorização que os pais estão dando para seus estudos e acabam se esforçando mais, obtendo assim um melhor desempenho nas atividades escolares.

Questão 2 - Qual a importância da tua participação (de como pai/mãe) das reuniões e apresentações da escola de teu filho?

“É importante porque se a gente participa pode cobrar tanto dos filhos como da escola.” (Pai 7)

“Fundamental, quanto mais presente for o pai ou a mãe, menos abandono escolar por parte do filho.” (Pai 1)

“A importância da participação dos pais é o exemplo para nossos filhos.” (Pai 15)

“A importância, é que sempre que participamos dessas atividades escolares, estamos ajudando nossos filhos, a se sentirem mais felizes na escola.” (Pai 5)

“Nas reuniões eu fico sabendo como está o desenvolvimento das minhas filhas e nas apresentações é um incentivo para elas a minha presença.” (Pai 13)

“É muito importante e acima de tudo uma obrigação saber o que a direção da escola está apresentando e também saber o que é melhor para o meu filho.” (Pai 23)

“É importante porque nas reuniões que os pais ficam sabendo sobre seus filhos se estão indo bem ou mal. As apresentações é um jeito de ensiná-los se divertindo e, se

seus pais não o assistirem eles se sentirão tristes porque várias apresentações são sobre eles.” (Pai 9)

Os entrevistados afirmam que os filhos observando o interesse dos pais em seus estudos acabam tendo maior interesse também, sabem que vão ser cobrados por isso acabam dando o melhor na escola, sendo mais responsáveis, a participação dos pais acaba sendo muito útil para a escola porque eles acabam levando os estudos mais a sério, acabam tendo mais facilidade de aprender.

No que diz respeito às apresentações é bem relevante a citação do Pai 9, o qual diz que as maiorias das apresentações são para eles mesmos (os pais), então como que os pais irão faltar?

Questão 3 - A tua participação na escola, tem influência na educação de teu filho?

“Sim, porque se um pai não marca presença na escola de seu filho, a própria criança pode achar que a escola não é tão importante.” (Pai 9)

“Sim, pois participando posso corrigi-lo com conselhos, e fazer com que ele perceba o quanto a escola é importante para seu futuro.” (Pai 10)

“Sim, ela mudou o seu comportamento.” (Pai 26)

“Sim, pois é dever de todo pai/mãe acompanhar o desenvolvimento dos filhos tanto na questão de notas, quanto o comportamento disciplinar, pois eles vão carregar pra vida a fora.” (Pai 13)

“Sim, porque é importante que os pais participem, para que a escola possa oferecer um ensino de qualidade.” (Pai 28)

“Tem muita influência, pois nós participando estamos ajudando eles a sentirem mais a vontade na escola.” (Pai 5)

“Sim, os professores conhecendo os pais vão saber um pouco de cada aluno compreendendo seu comportamento.” (Pai 7)

É de muita valia a resposta do pai 26, pois vem nos provar que a participação dos pais é tão importante que já obteve resultados. Espera-se que todos os pais que conseguem observar essa importância continuem participando efetivamente na escola de seus filhos.

Acredita-se que a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos acaba incentivando-os e isso resulta em um melhor desempenho e rendimento. Ficam mais alegres e compreensivos com os pais e professores. Os pais ficam por dentro de todas as decisões e atividades desenvolvidas na escola.

Questão 4 - Qual a opinião de teu filho, quanto à tua participação na vida escolar?

“Ela sempre tem o que contar, pedir opinião.” (Pai 30)

“Ele fica feliz, pois sabe que estou presente em todas as atividades escolares.” (Pai 1)

“Ele fica feliz porque sabe que é importante para nós.” (Pai 2)

“Ele cobra muito a presença em apresentações e reuniões, enfim tudo que acontece no colégio e é importante participar mesmo. Só assim a gente pode cobrar deles boas notas e comportamento.” (Pai 21)

“Acha ótimo, assim ela fica sabendo tudo o que faço na escola e fica mais perto de mim.” (Pai 15)

“Ele fica muito contente, pois sabe que ajudarei em qualquer problema que surgir.” (Pai 13)

“Ela cobra muito quando tem reunião e fica muito chateada se eu não for.” (Pai 12)

“Ele gosta muito que eu participe, também me conta o que aconteceu nas aulas, as tarefas que fez.” (Pai 11)

Em todas as respostas é possível perceber que os pais sabem perfeitamente a opinião e o sentimento dos filhos quanto à sua presença na escola.

Salienta-se que é de fundamental importância que pais e filhos tenham a mesma visão sobre o assunto, que acreditem na participação e que esta só trará resultados positivos.

Questão 5 - Que fatores dificultam a participação da família na escola?

“O trabalho.” (Pai 20)

“Horários e trabalho.” (Pai 5)

“As vezes o horário, sempre é a mãe, acho importante que fosse mãe e pai.” (Pai 7)

“Acho que não tem muitos fatores, só o trabalho dos pais que daí não podem estar presentes.” (Pai 11)

“No meu caso nunca tive dificuldades em participar na escola.” (Pai 15)

“No meu caso a maior dificuldade é o trabalho, porque trabalho o dia todo, e não tenho muito tempo, mas assim que posso compareço.” (Pai 26)

“A dificuldade, é que a maioria dos pais trabalham fora.” (Pai 28)

“Às vezes o horário, sempre é a mãe, acho importante que fosse mãe e pai.” (Pai 30)

“Pra mim particularmente nada, mas não é difícil dar uma passadinha até mesmo porque a escola sempre faz reuniões em horários acessíveis aos pais.” (Pai 16)

Percebe-se pelos depoimentos dos pais que o que mais dificulta a participação dos pais na escola são os horários de reuniões, os quais devem ser mais acessíveis para que todos possam participar. Bem lembrado o pai 7, de que

não é somente a mãe que deve participar da vida escolar dos filhos, mas sim mãe e pai.

Questão 6 - Gostaríamos de obter algumas sugestões para melhorar a participação da família na escola.

"A minha sugestão é que os pais estejam sempre indo a escola para saber de seus filhos, não só quando tem reunião." (Pai 17)

"Reuniões aos finais de semana, avisar os pais quando necessário, para que possam tomar as devidas providências." (Pai 16)

"Gostaria que o horário da reuniões da escola fossem na hora das aulas, porque trabalho à noite." (Pai 25)

"Poderia ter a participação dos pais nas aulas, uma vez por ano para assistir as aula junto com eles como teve em outras escolas." (Pai 11)

"Que fossem realizadas reuniões individuais das classes, para evitar tumulto." (Pai 10)

"Apenas se puderem mudar os horários das reuniões fica melhor para os pais participarem." (Pai 20)

"Reuniões duas vezes por mês, mas com a professora do seu filho, mas não ver como reunião mas sim como um encontro agradável." (Pai 5)

As sugestões são ótimas e de acordo com a realidade da comunidade. É importante que em cada escola o gestor dê oportunidade para os pais estarem opinando e sugerindo conforme a realidade.

Posteriormente procurar atender as sugestões, adequar horários, atender as preferências de temas, tipos de reuniões e quantidade de reuniões. Dessa maneira a escola estará agradando os pais e conquistando-os para uma melhor participação das famílias na escola.

3.1.2. Qual o pensamento dos profissionais da educação?

De acordo com todos os questionados há uma diferença no rendimento e comportamento de alunos que os pais participam da vida escolar, destaca-se algumas respostas:

"Com certeza a participação dos pais na vida escolar dos filhos é imprescindível, pois quando os alunos sentem a presença dos pais com frequência eles levam mais a sério tanto a questão respeitar professores e colegas, quanto a questão comportamento". (Profissional 1)

"Sempre há diferença, pois os que mais participam são os pais que dão um valor maior ao estudo". (Profissional 5)

Em se tratando da importância da participação dos pais na escola para reuniões e apresentações, todos os questionados acreditam ser de fundamental importância estas participações para melhor rendimento dos alunos.

“Quando os pais estão na escola estabelecem outros contatos, não só para o boletim, mas estabelecem um diálogo”. (Profissional 2)

“Através da participação da vida escolar dos seus filhos, os pais ficam sabendo de vários acontecimentos que se dá na escola bem como o rendimento do aluno”. (Profissional 6)

“É fundamental que haja uma interação família/escola, pois assim os pais estarão acompanhando o que se passa na vida escolar de seu filho e a escola também poderá acompanhar a vida familiar de seus alunos”. (Profissional 3)

Para os profissionais, com certeza a maioria dos alunos necessitam que os pais participem de sua vida escolar, quando isso não ocorre percebe-se que eles sentem-se muito tristes.

“A postura dos alunos muda significativamente quando os pais participam das atividades propostas pela escola. Eles sentem-se felizes por ter os pais participando ativamente”. (Profissional 1)

“Os alunos além de gostarem, querem que seus pais venham até a escola para conversar com os professores”. (Profissional 2)

“Tem alunos que sentem um pouco de vergonha, mas a grande maioria comemora e vibra muito ao ver seus pais na escola”. (Profissional 3)

Todos os profissionais entrevistados dão uma contribuição para efetivar cada vez mais a participação da família na escola, uma vez que os mesmos estão inseridos no contexto escolar e sabem o que necessita para que isso realmente aconteça.

“É conversado com os pais que procuram os professores não só nos dias de entrega de boletins, mas no dia-a-dia e não apenas criticando os alunos sobre seus comportamentos, mas elogiando”. (Profissional 2)

“Estamos realizando na escola um projeto, onde através de grupo de pais trabalhamos as relações familiares”. (Profissional 5)

No aspecto das dificuldades para a participação dos pais na escola foram citados pelos profissionais os horários das reuniões, o fato dos pais trabalharem, os pais que não dão valor à escola, que não tem interesse pelo estudo por isso não valorizam o estudo dos filhos, a distância no caso dos que moram na zona rural, a falta de reuniões criativas que chamem a atenção dos pais e ainda o fato de pais que não dão valor ao próprio filho.

Como sugestões para promover cada vez mais a participação dos pais na escola, os profissionais indicaram a concretização de ações tais como:

- Reuniões criativas e atraentes;
- Procurar cativar os pais;
- Motivá-los a participar das atividades da escola;
- Gincanas entre pais e filhos;
- Bingos;
- Apresentações, confraternizações e festas comemorativas, nas quais os pais não sejam apenas convidados, mas participem desde a organização;
- Palestras com temas da realidade da comunidade;
- Cursos que auxiliem os pais, no dia-a-dia e até mesmo profissionalmente.

3.1.3. A realidade que os alunos apresentam...

Para a pesquisa foram envolvidos 31 alunos estudantes de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental da qual destacamos o seguinte resultado:

Vinte e três alunos moram com o pai e a mãe, os demais moram com a mãe e os irmãos e apenas dois moram com a avó.

Dezesseis alunos afirmam que os pais comparecem à escola sempre que possível, mas já faltaram em algumas reuniões, treze alunos afirmam que seus pais comparecem em todas as reuniões da escola e apenas dois assinalaram que seus pais nunca foram em reuniões da escola.

Quando questionados o que os pais fazem quando não podem participar das reuniões, dezenove alunos responderam que eles pedem para alguém da família ir em seu lugar, quatro mandam bilhete para a professora e comparecem outro dia e sete que simplesmente eles não vão.

Na questão em que se trata dos pais já terem deixado de assistir alguma apresentação deles na escola, dezesseis responderam que sim e quinze responderam que não.

Em relação à justificativa das faltas dos pais nas reuniões, dezesseis alunos responderam que os pais faltam às reuniões porque trabalham fora, três porque moram muito longe, dois porque não gostam de participar das reuniões e doze não sabem o motivo.

Quanto à preferência dos alunos, vinte e cinco deles preferem que os pais sempre participem das reuniões de boletins e apresentações na escola, dois preferem que os pais participem das apresentações e festas e 4 preferem que participem somente da entrega de boletins.

Quando questionados o que eles sentem quando os pais não comparecem à escola quando solicitados ou convidados, os alunos em sua maioria ficam triste (19), sentem-se mal (3), sentem-se ruim (1), desanimado (1), sentido (1), magoado (1) e não sente nada (1) e não responderam (4).

4. CONCLUSÃO

Após realizada, tabulada e analisada a pesquisa pode-se chegar ao pensamento de que pais, professores, gestores, coordenadores e alunos sabem perfeitamente o quanto é importante a participação dos pais na escola e na vida escolar do seu filho. Os pais relatam conscientemente que se deixarem de participar podem afetar o rendimento e o comportamento do seu filho, deixando-o triste e sem motivação. Os professores defendem a participação, trabalham para que isso venha a acontecer, buscam alternativas para contribuir com esta participação. Os filhos relatam o que realmente acontece que apesar de saberem da importância da sua participação, os pais acabam várias vezes faltando com seu compromisso e deixam de comparecer na escola, muitas vezes até mesmo sem explicar o motivo.

Pensando na realidade acima descrita, pode-se perceber que isso é uma questão de que se precisa de mais, muito mais do que saber da grande importância da participação da família na escola. A escola precisa de pessoas que realmente enfrentem a situação e que através da criatividade tragam esses pais para dentro da escola, que agilizem seus professores a fazer muito mais que conversar com os pais, é necessário entusiasmar os pais a frequentarem a escola.

É necessário formar parcerias e para isso necessita-se de um bom gestor, que combine as necessidades individuais da escola com as necessidades da coletividade, trabalhando sempre para o desenvolvimento da cooperação, respeito e responsabilidade de todos os envolvidos na educação das crianças.

Um dos principais momentos de diálogo entre os pais e a escola ocorre nas reuniões. Portanto cabe à gestão e coordenação da escola organizá-las de forma

objetiva e prazerosa. Primeiramente a reunião deve ser rápida evitando que os pais dispersem sua atenção dos assuntos em pauta, sendo interessante a escola oferecer uma lembrança ao final de cada reunião como forma de agradecimento, bem como um lanche fazendo com que os pais percebam a importância que a escola dispensa na alimentação dos filhos. As reuniões devem ser realizadas em período noturno para facilitar a participação dos pais que na maioria trabalham no período diurno. Aos pais que não podem participar, a escola deve informar-lhes através de outros meios para que os mesmos fiquem cientes das decisões e de informações que se façam necessárias.

É interessante que o gestor proporcione aos pais momentos de sugestões, para que o mesmo possa estar atendendo a demanda da comunidade. Para as ações dos gestores na busca da participação dos pais de forma efetiva, sugere-se:

- Reuniões criativas e atraentes;
- Realizar eventos mais dinâmicos, participativos e atraentes;
- Organizar reuniões com horários adaptáveis à disponibilidade dos pais;
- Procurar cativar os pais;
- Valorizar a auto-estima das famílias;
- Conhecer a realidade das famílias;
- Conscientizar os pais sobre a importância da sua participação na escola;
- Motivá-los a participar das atividades da escola;
- Gincanas entre pais e filhos, visando promover maior aproximação entre pais, filhos e escola;
- Bingos;
- Incentivar parcerias escola/comunidade, divulgando a importância das ações voluntárias;
- Apresentações, confraternizações e festas comemorativas, nas quais os pais não sejam apenas convidados, mas participem desde a organização;
- Reuniões recreativas nos finais de semana;
- Escola aberta para os pais, nos finais de semana;
- Palestras com temas da realidade da comunidade;
- Manter um bom relacionamento entre APM e direção da escola;
- Realizar oficinas de capacitação para que os membros da APM possam se comunicar melhor com os pais;

- Incentivar os pais a participarem das reuniões promovidas pela APM;
- Cursos que auxiliem os pais, no dia-a-dia e até mesmo profissionalmente.

O que pode-se observar é que a escola e a família cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação de uma criança, constituem um organismo intrínseco, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra. Dessa forma, cabe a toda sociedade, não só aos setores ligados à educação, transformar através de pequenas ações o cotidiano da escola e da família, para que esta compreenda a importância dos objetivos traçados pela escola, assim como o seu lugar de co-responsável neste processo.

Durante o projeto de intervenção na Escola Municipal de Jardim Bela Vista foram realizadas algumas melhorias em questão à horários, organização das reuniões, foram seguidas as dicas apontadas no decorrer desta pesquisa e pode-se dizer que aconteceram mudanças significativas em relação à participação dos pais na escola. Mas sabe-se que ainda há muito o que melhorar, então cada gestor deve fazer o máximo e tentar na verdade de tudo para trazer as famílias para o ambiente escolar.

Diante disso, o gestor escolar deve ter consciência de que somente reuniões e comemorações não são suficientes para melhorar as relações entre os pais e a escola. Por isso é preciso buscar tudo que temos de parcerias voltadas para o assunto, por isso abaixo algumas indicações:

Escola de Pais do Brasil: É um movimento particular, voluntário, gratuito que não faz distinção alguma quanto à raça, condição social, credo político ou religioso. Tem por finalidade aprimorar a formação dos pais, ajudando-os a melhor exercerem suas funções educativas na família e na sociedade.

A Escola de Pais se desenvolveu em quase todas as capitais dos estados brasileiros e em muitas cidades do interior. Hoje conta com mais de 160 núcleos ativos e está em expansão. Seu trabalho tem caráter preventivo e permite, através de sua metodologia, manter o nível de interesse dos pais, pois foca a real problemática educativo de cada grupo.

Os casais participantes do movimento colaboram efetivamente para que os objetivos da entidade sejam atingidos: reforço à família, conscientização da paternidade e maternidade responsáveis; preparação para um mundo em constante mudança; transmissão de conhecimentos básicos de psicopedagogia e de técnicas

educativas que favorecem à reformulação de conceitos de convivência entre pais e filhos.

A Escola de Pais do Brasil exerce sua função principalmente nas escolas, mas também em paróquias, clubes, centros comunitários, empresas, condomínios, onde os pais são chamados para participarem de um trabalho sistemático, em forma de círculo de debates, dirigido por um casal previamente preparado.

Cada círculo tem uma técnica de dinâmica de grupo diferente, que facilita o debate, a reflexão e a interiorização dos temas abordados, dentro de uma seqüência lógica de desenvolvimento.

Amigos da Escola: é um projeto criado pela Rede Globo (TV Globo e emissoras afiliadas) que tem o objetivo de contribuir com o fortalecimento da escola pública de educação básica por meio do trabalho voluntário e da ação solidária, e implementado em parceria com o Faça Parte, Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), além de instituições e empresas comprometidas com a educação de qualidade para todos. O projeto incentiva a participação de voluntários (inclusive alunos, professores, diretores e funcionários) no desenvolvimento de ações educacionais - complementares, e nunca em substituição, às atividades curriculares/educação formal - e de cidadania em benefício dos alunos, da própria escola e seus profissionais e da comunidade.

O Amigos da Escola é um projeto de comunicação, de implementação descentralizada. Ele utiliza a força mobilizadora da Rede Globo para sensibilizar a população e a comunidade escolar a darem sua contribuição para a melhoria contínua da escola pública (em seu papel essencial de educação formal e centro da comunidade); e desenvolve ferramentas úteis para a escola que realiza, ou pretende realizar, atividades com voluntários.

O que o Amigos da Escola se propõem a fazer?

- Mobiliza voluntários por meio de campanhas na TV e informa a população (pelo site e pelo telefone) quais escolas estão interessadas em receber voluntários;
- Divulga boas experiências nos espaços jornalísticos da Rede Globo; Promove dias temáticos nacionais, que podem ser aproveitados pela escola para dinamizar suas atividades e projetos;

- Contribui com subsídios para a direção da escola, fornecendo informações e subsídios para que a própria escola desenvolva suas competências para o melhor aproveitamento e organização das atividades.

O que não faz?

- Não garante a presença do voluntário nas dependências da escola;
- Não seleciona, indica ou capacita diretamente os voluntários;
- Não pede ou oferece contribuições financeiras;
- Não determina ou organiza atividades pela escola;
- Não é mais um projeto a ser implantado formalmente pela escola.

Para finalizar, é possível declarar que, por mais que o gestor escolar possua anos de experiência é necessário observar todos os detalhes para uma boa atuação, é preciso ter o olhar atento a tudo. Prova disto é a pequena ação que foi realizada neste projeto de intervenção que, como já foi dito, apresentou mudanças significativas na participação dos pais na escola.

É necessário “tocar” os pais, e isso se deu nas pequenas atitudes, pois só pelo fato de atender aos horários de preferência da maioria e atender as individualidades à parte, cativou as famílias, as quais se interessaram muito mais em participar das ações desenvolvidas pela escola.

“Como gestora escolar declaro que foi um aprendizado desenvolver este Projeto de intervenção, foram nos menores detalhes que atingiram-se os grandes objetivos.” (Maderli Aparecida Zadra – diretora da Escola Municipal de Jardim Bela Vista)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2.ed. ver. E ampl. – São Paulo: Moderna, 1996.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Tereza; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação**. Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DIAS, M. L. **Vivendo em família** – relações de afeto e conflito. 9 ed., p. 61 a 63. Editora Moderna: São Paulo, 1997.

GOKHALE, S.D. **A Família desaparecerá?** Revista Debates Sociais n 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

Indicadores da qualidade na educação / Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo: Ação Educativa, 2004.

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

MORIYA, R. M. **Fenômeno de kassegui**: um olhar sobre os adolescentes que ficaram. CEFIL: Londrina, 2000.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da S. (org). **Sociologia**: consensos & conflitos. Ponta Grossa, Editora UEPG, 2001.

Revista Nova Escola. ANO XXI. N 193, Junho/Julho de 2006.

Revista Nova Escola. ANO XXI. N 193, Junho/Julho de 2006.

Revista Atividades & Experiências. Ano 5, n 2 – junho 2004.

Revista Gestão em Rede. Consed. n 71 – Agosto 2006.

Revista Gestão em Rede. n 27 – Abril 2006.

TIBA, Içami. **Disciplina: Limite na medida certa**. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Editora Gente, 1998.

TORRES, P. L., BOCHNIAK, R.; **Uma leitura para os temas transversais**: Ensino Fundamental. Senar – PR: Curitiba, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. Ed: Martins Fontes, São Paulo, 1992.

www.escoladepais.org.br . Histórico da Escola de Pais do Brasil, acessado em 20/08/07.

www.amigosdaescola.com.br . O é o projeto, acessado em 04/09/07.

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito**: parceria com os pais. Rio de Janeiro: Record, 2002.